

Velocidade Internacional Miguel Ramos mantém o Maserati MC12

# Aí está o Mundial de GT1



Depois de vários anos de espera, Stéphane Ratel e a FIA criaram um verdadeiro Campeonato do Mundo para os GT. Miguel Ramos é o «ponta-de-lança» nacional.

Ricardo S. Araújo

**N**ão é todos os dias que se vêem os melhores GT modernos construídos pela Ford, Aston Martin, Maserati, Corvette, Lamborghini e Nissan juntos na mesma pista. Então se falarmos de um campeonato com 20 corridas em 10 circuitos e quatro continentes, a competição atinge contornos inéditos na história dos GT. Era isso mesmo que faltava à disciplina – um verdadeiro Campeonato do Mundo. Stéphane Ratel conseguiu criar uma fórmula de sucesso para os GT1, abrangendo alguns dos carros que fazem suspirar os amantes do automobilismo de velocidade por esse mundo fora.

O campeonato começou no «state-of-the-art» dos circuitos modernos: o espectacular Yas Marina, em Abu Dabi, o palco de uma corrida histórica que iluminou os céus daquele emirado no Golfo Pérsico. Com um formato desportivo inovador, o FIA GT1 é disputado em duas corridas de uma hora cada, com uma Qualifying Race que dá pontos aos três primeiros classificados e que ordena a grelha para a corri-

da principal. A corrida de qualificação foi aziaga para Miguel Ramos, que se mantém no Maserati MC12 da alemã Vitaphone Racing. O português fez um pião na travagem para a primeira curva, comprometendo a sua posição de partida na corrida principal. Aí, o ex-piloto de F1 Enrique Bernoldi levou o Maserati ao sexto lugar, mas Ramos não conseguiu subir mais na classificação queixando-se da falta de potência do carro italiano em relação aos Ford e Corvette da concorrência.

Segundo o piloto do Porto, tudo se deve ao restritor colocado no MC12 que «castra» parte significativa da potência, além de ter ainda um lastro de 35 kg imposto pela FIA para o modelo italiano.

## Regresso de um mito

A corrida principal, disputada à noite, foi dominada por Romain Grosjean e Thomas Mutsch, no Ford GT GT1 da equipa suíça Matech Competition. A reencarnação do mítico Ford GT40

brilhou na abertura do campeonato, principalmente nas mãos de Grosjean que tenta relançar a sua carreira no FIA GT depois de ter perdido o lugar na Fórmula 1. A dupla da Matech terminou com mais de 23s sobre o melhor dos Corvette da Phoenix Carsport, o de Andreas Zuber e Marc Hennerici. O outro Corvette, guiado por Andrea Piccini e Mike Hezemans, completou o pódio com larga vantagem sobre o Maserati de Andrea Bertolini e Michael Bartels, que ainda chegou a atacar a liderança do Ford GT no início da corrida. À frente de Miguel Ramos terminaram os brasileiros Ricardo Zonta e Rafael Daniel, no Lamborghini Murciélago preparado pela Reiter Engineering. Mundial FIA GT1 (após 1ª prova): 1º R. Grosjean/T. Mutsch (Ford GT GT1), 31 pontos; 2º A. Zuber/M. Hennerici (Corvette C6.R), 26; 3º A. Bertolini/M. Bartels (Maserati MC12), 16; 4º M. Hezemans/A. Piccini, 15 (Corvette C6.R); 5º R. Zonta/R. Daniel (Lamborghini Murciélago), 10; 6º E. Bernoldi/M. Ramos (Maserati MC12), 8.

O espectacular Yas Marina, em Abu Dabi, abriu as hostilidades no Mundial de GT1

